



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4295 • QUINTA-FEIRA • 6 DE SETEMBRO DE 2018 • SMABC.ORG.BR

EMPREGO FUTURO DA INDÚSTRIA DESENVOLVIMENTO



ESTES FORAM OS
TEMAS DEBATIDOS
POR HADDAD,
MANUELA E MARINHO
ONTEM EM VISITA
NAS FÁBRICAS.



EM VISITA ÀS MONTADORAS, HADDAD, MANUELA E MARINHO DEFENDEM RECUPERAÇÃO DA INDÚSTRIA E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Os candidatos conversaram com os companheiros nas fábricas, sustentaram a candidatura de Lula e a revogação da reforma Trabalhista

Os dirigentes do Sindicato e da CUT acompanharam ontem o candidato a vice-presidente da República na chapa de Lula, Fernando Haddad, e o candidato ao governo do Estado de São Paulo, Luiz Marinho (PT) em visita aos trabalhadores nas montadoras da região.

No início da manhã, Haddad e Marinho conversaram com os companheiros na Mercedes e na Ford, em São Bernardo, DriveWay e Pan Metal, em São Paulo, e caminharam no centro de Diadema. À tarde, estiveram na Volks, em São Bernardo.

Também participaram das agendas a deputada Manuela D'Ávila (PCdoB), os candidatos ao Senado Eduardo Suplicy e Jilmar Tatto (PT), e candidatos a deputados federal e estadual.

O EX-PREFEITO de São Paulo e ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, ressaltou a importância da mobilização em defesa de Lula e da recuperação da indústria nacional para retomar o desenvolvimento do Brasil.

“Vimos aqui na porta da fábrica porque para nós a política industrial é muito importante. Não é só gerar emprego, tem que gerar empregos com qualidade, com o trabalhador mais bem informado, mais capacitado, ganhando mais. Isso acaba gerando um conjunto de outros empregos na área de serviços que complementa a indústria. Para nós a indústria é base do desenvolvimento”.

“Vamos voltar a ter política industrial no Brasil porque a indústria já foi o centro, a locomotiva do crescimento brasileiro. Política industrial significa câmbio competitivo, juro baixo, política de conteúdo nacional, uma série de coisas que vão fazer o ABC voltar a gerar empregos”, ressaltou.

Haddad lembrou que com essa reforma Trabalhista o trabalhador não terá mais um sindicato forte. “Para entrar com uma ação judicial, vai ter que pagar o advogado. A empresa vai terceirizar postos de trabalho e vai perder a qualidade”.

O PRESIDENTE do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, completou afirmando que as reformas fazem parte do golpe, que não foi só contra Dilma e o PT.

“O golpe foi contra toda a classe trabalhadora e se complementa com a reforma Trabalhista e com o processo de terceirização, que deixa os trabalhadores sem acesso a direitos. Hoje há 13 milhões de desempregados dispostos a aceitar essas condições. É um conjunto de exploração que está colocado sobre o trabalho que não podemos admitir”.

“POR ISSO, é essencial refletir nestas eleições quem está sempre com a gente, eleger candidatos comprometidos com as lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida e comprometidos com a revogação da reforma Trabalhista e da terceirização irrestrita”, disse.

O ex-presidente do Sindicato, ex-prefeito de São Bernardo e candidato ao governo do Estado, Luiz Marinho, destacou o desmonte da legislação trabalhista promovida por Temer e a tentativa implacável desse governo de tirar dos trabalhadores o direito à aposentadoria.

“ELES NÃO conseguiram devido a uma forte resistência das centrais sindicais, que trabalharam de forma incansável para impedir a reforma da Previdência, mas não pensam que eles desistiram. Eles querem de todo jeito evitar que retorne ao governo um projeto de desenvolvimento que envolva o conjunto da classe trabalhadora”.

Marinho também enalteceu o extinto Inovar-Auto e criticou o novo programa para a indústria automobilística.

“No lugar do Inovar-Auto vieram com o Rota 2030, que é uma agressão contra os nossos empregos, porque não estimula a produção do conteúdo local, muito pelo contrário, fortalece o processo de importação”.

A DEPUTADA Manuela D'Ávila enfatizou a geração de empregos. “Nossa luta é para o Brasil gerar mais empregos, estamos conversando com os trabalhadores sobre como voltar a crescer valorizando o trabalho, garantindo direitos e que nosso povo receba melhor, já que é a indústria quem melhor remunera os trabalhadores. É isso que queremos, boa remuneração e trabalho valorizado”.



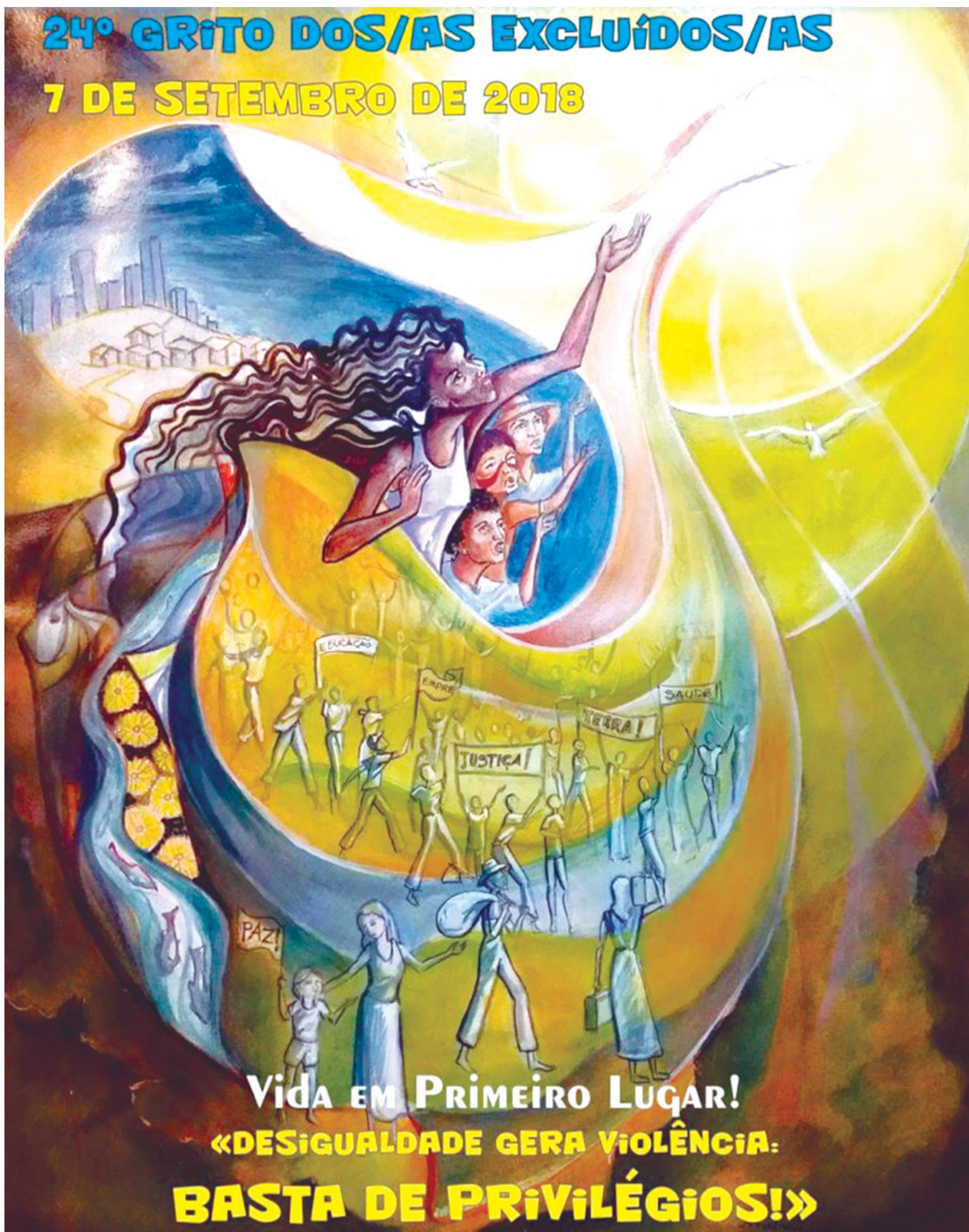
CONCENTRAÇÃO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS NO ABC SERÁ AMANHÃ NO SINDICATO

A 24ª edição do Grito dos Excluídos, que reúne movimentos sociais, igrejas e entidades comprometidas com as causas dos excluídos, será amanhã em todo o País. A concentração do ato na região será às 10h nos Metalúrgicos do ABC. Em seguida, haverá caminhada até a Praça da Matriz, em São Bernardo.

“É essencial o Sindicato caminhar ao lado dos movimentos sociais na construção de um País mais justo e igualitário. Neste momento de crise, convocamos a categoria metalúrgica para estar junto em defesa da dignidade das pessoas e dos empregos”, chamou o presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

O TEMA DESTE ano é “Vida em primeiro lugar! Desigualdade gera violência: Basta de privilégios! Lula Livre”.

A proposta do Grito surgiu em 1994 no Brasil, com a primeira edição realizada em 1995 com o objetivo de aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade e responder aos desafios na 2ª Semana Social Brasileira. Em 1999, o Grito estendeu-se para as Américas.



ADONIS GUEIRA

“O tema ‘Vida em primeiro lugar’ é o mesmo do 1º Grito. Continuamos denunciando as mazelas sociais, a falta de trabalho e a defesa de saúde e educação de qualidade para todos. Esse grito traz a esperança para o bem comum”, Maria do Amparo Ramos, CSE na Samot



ADONIS GUEIRA

“É de extrema importância a participação dos trabalhadores no grito, que já é uma tradição na região. O momento é conturbado e é preciso um entendimento profundo da sociedade sobre o que ocorre ao seu redor”, Francisco de Assis Pereira Lima, CSE na Mercedes



ALINE ROSSI

“É essencial que o povo tenha espaço de soltar o grito de revolta contra a opressão, o sistema de morte e os privilegiados por ele. É o grito a favor da vida, da democracia e pelo direito de Lula ser candidato”, Eduardo Cardoso, coordenador nacional da Central de Movimentos Populares e do MSTL



DIVULGAÇÃO

“Nós do MTST não podemos deixar de nos manifestar nesse dia importante que é o dia dos Excluídos, pois lutamos ao lado daqueles que são excluídos de moradia”, Anderson Dalécio, da coordenação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, MTST, no ABC